



DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 16 - Janeiro de 2022

DIEESE

Reajustes salariais em 2021

O DIEESE analisou os dados inseridos no Mediador, do Ministério do Trabalho e Previdência, até a primeira semana de janeiro deste ano, e concluiu que, em 2021, 15,8% dos reajustes negociados no Brasil resultaram em ganhos reais aos salários, quando comparados com o INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O percentual de resultados iguais a esse índice foi de 36,6%; e abaixo dele, de 47,7% (Gráfico 1).

A variação real média em 2021 ficou abaixo da inflação: -0,86%.

A situação, no entanto, está sujeita a alterações, pois é esperado que mais resultados de negociações de 2021 sejam inseridos na base de dados do Mediador.

Na comparação com os anos anteriores (Gráfico 2), 2021 registrou a menor proporção de reajustes iguais ou acima do INPC-IBGE (52,3%). É notória também a piora gradativa dos resultados no período.

Resultados por data-base

Por data-base, a análise revela tendência praticamente ininterrupta de melhoria a partir de agosto de 2021, com aumento do percentual de reajustes iguais ou superiores ao INPC-IBGE nos meses finais do ano, até a data-base de novembro (Gráfico 3).

Em dezembro, houve aparente elevação da proporção de reajustes abaixo da inflação, na comparação com novembro, mas os dados do último mês do ano são ainda preliminares, relativos a apenas 48 negociações, que foram concluídas e registradas até 6 de janeiro de 2022.

Variação real média em 15 datas-base

A variação real média dos reajustes nas últimas 15 datas-bases (Gráfico 4) foi sempre negativa e atingiu a pior marca em julho de 2021 (-1,78%). Mas também esse indicador tem mostrado recuperação (redução da taxa negativa) desde agosto de 2021, sem, contudo, atingir valores positivos até agora.

2º semestre tem resultados melhores

A taxa de inflação, assim como o nível de atividade econômica e o de emprego, é fator que influencia fortemente o desempenho das negociações salariais. Porém, ao observar a evolução da inflação no período recente (Gráfico 5), vis-à-vis o desempenho dos reajustes por data-base (Gráficos 3 e 4), é possível notar que as negociações do segundo semestre de 2021 tiveram resultados mais satisfatórios, embora em cenário de crescimento contínuo do INPC até a data-base de novembro (12 meses terminados em outubro/21). Esse comportamento pode ser atribuído a uma maior capacidade de negociação dos sindicatos no período, em cenário que era de forte redução nos indicadores da pandemia.

Cresce parcelamento de reajustes

Característica marcante das negociações salariais de 2021, com tendência crescente desde março passado, foram os reajustes pagos em duas ou mais parcelas (Gráfico 6). Com participação de pouco mais de 2%, nos dois primeiros meses do ano passado, o número de reajustes parcelados teve aumento de 11,3% na data-base março, atingindo 15,8% em outubro. Em novembro, alcançou 26,1% dos resultados negociados, patamar que praticamente se mantém nos (poucos) acordos e convenções já disponíveis para a data-base de dezembro.

Entre 2018 e 2020, os percentuais de reajustes parcelados não ultrapassaram 3%.

Resultados por setor

No recorte setorial, 21,5% dos resultados da indústria, 15,4% do comércio e 11,5% dos serviços resultaram em ganhos reais aos salários (Gráfico 7).

Reajustes iguais à inflação foram observados em 43,4% das negociações da indústria, 52,9% das negociações do comércio e 28,1% das negociações nos serviços. Dessa forma, resultados abaixo da inflação representaram em torno de 1/3 das negociações nos dois primeiros setores, e atingiram a marca de 60,4% nos serviços.

Desempenho por região do país

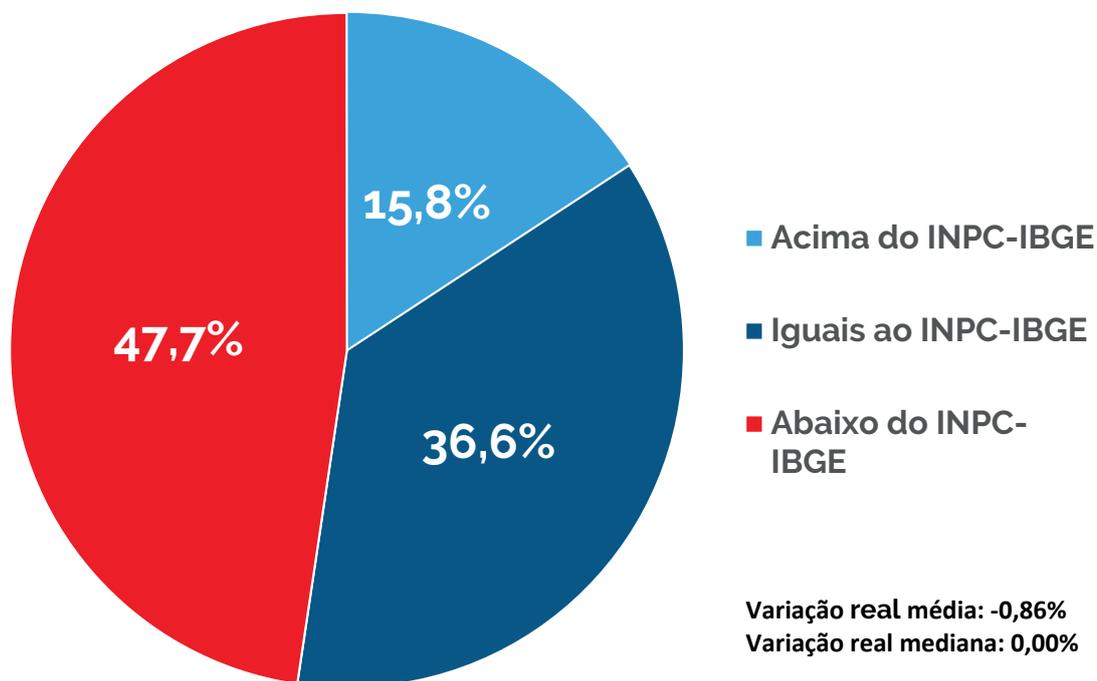
Entre as regiões, o melhor desempenho foi o do Sul do país, como apontado em levantamentos anteriores. Cerca de $\frac{3}{4}$ das negociações nos estados dessa região resultaram em reajustes iguais ou acima da inflação (27,5% do total estipularam reajustes superiores ao INPC) - Gráfico 8.

O Sudeste apresenta, até o momento, o segundo melhor resultado de 2021, com reajustes iguais ou acima do INPC em proporção próxima a 50% do total. Nas demais regiões, o percentual de resultados abaixo do INPC variou em torno de 65%; os reajustes iguais à inflação ficaram entre 18,6% e 28,9%; e aqueles acima do índice inflacionário, representaram cerca de 10%.

Reajustes por tipo de instrumento

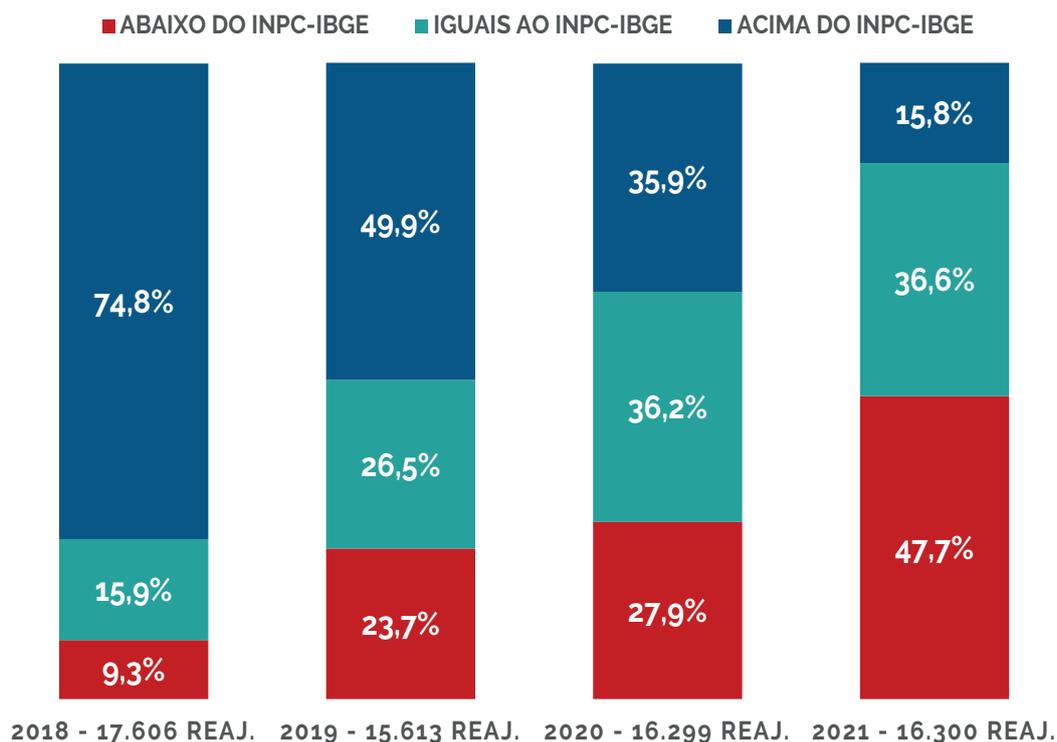
Em relação ao tipo de instrumento coletivo, as diferenças são sutis. Proporcionalmente, os ganhos reais foram mais frequentes nos acordos coletivos do que nas convenções coletivas (16,2% e 14,7%, respectivamente); e reajustes iguais ao INPC, mais constantes nas convenções do que nos acordos coletivos (40,1% e 35,1%, respectivamente). Em relação aos reajustes insuficientes para recomposição do poder de compra dos salários, esses tiveram destaque maior entre os acordos do que entre as convenções (48,7% e 45,2%, respectivamente) - Gráfico 9.

Gráfico 1 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE - Brasil - 2021



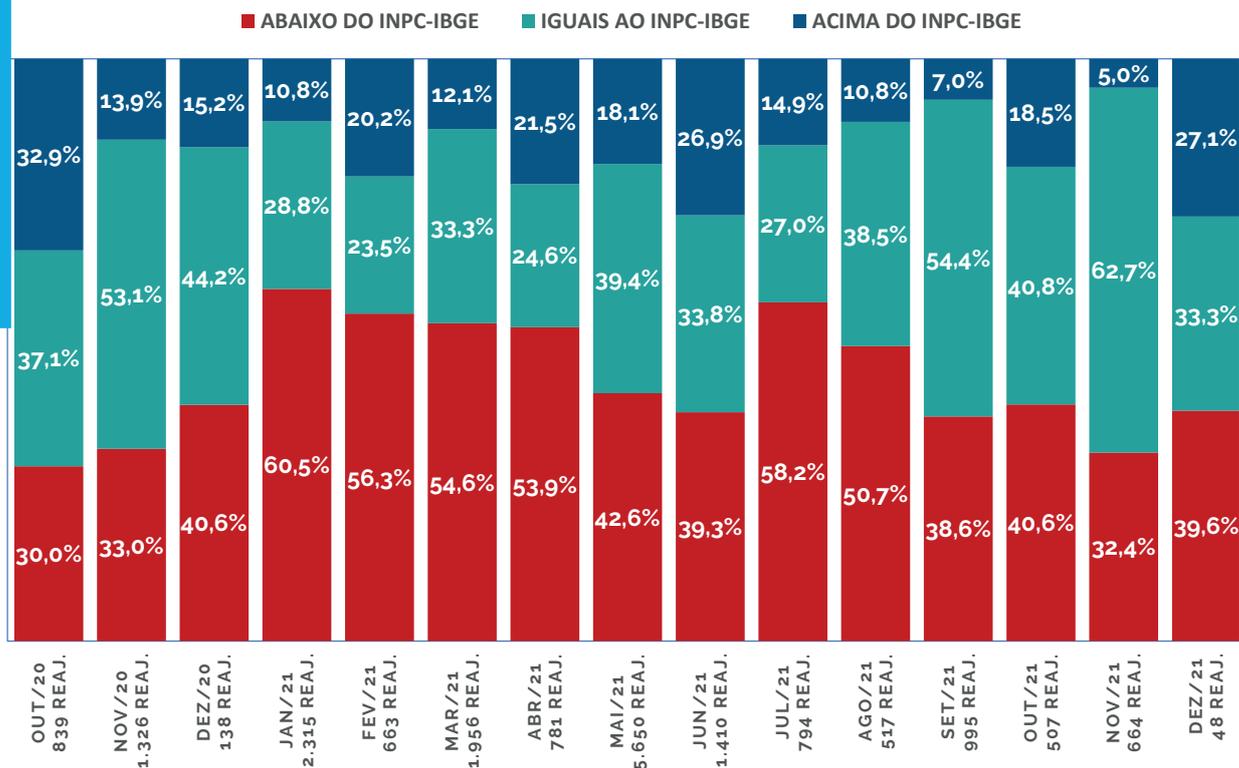
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador. Mediador
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação em 06/jan/2022

**Gráfico 2
 Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE
 Brasil - 2018 a 2021**



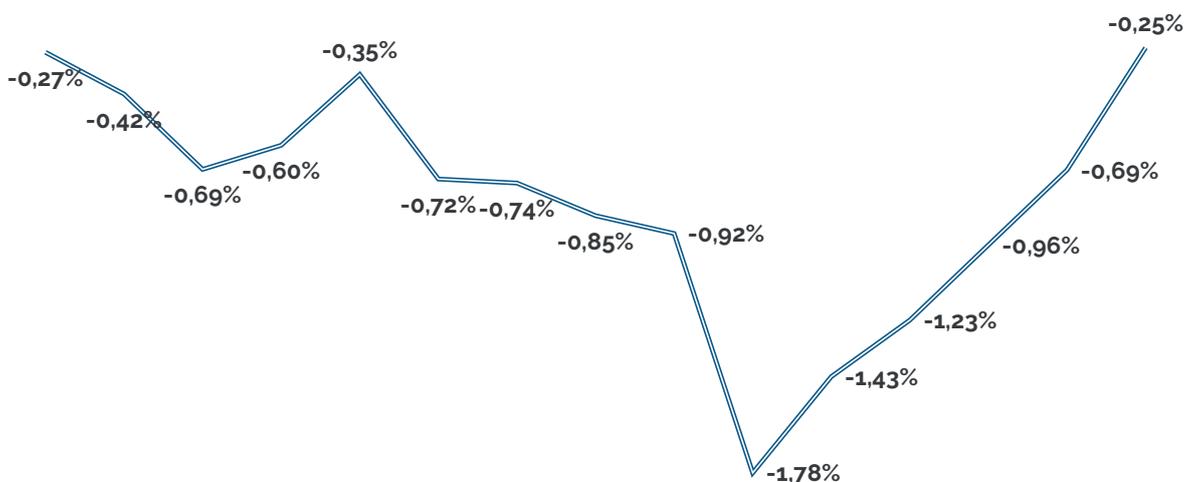
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência, Mediador
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação em 06/01/2022

Gráfico 3
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data- base - Brasil - últimas 15 datas-bases



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 06/01/2022

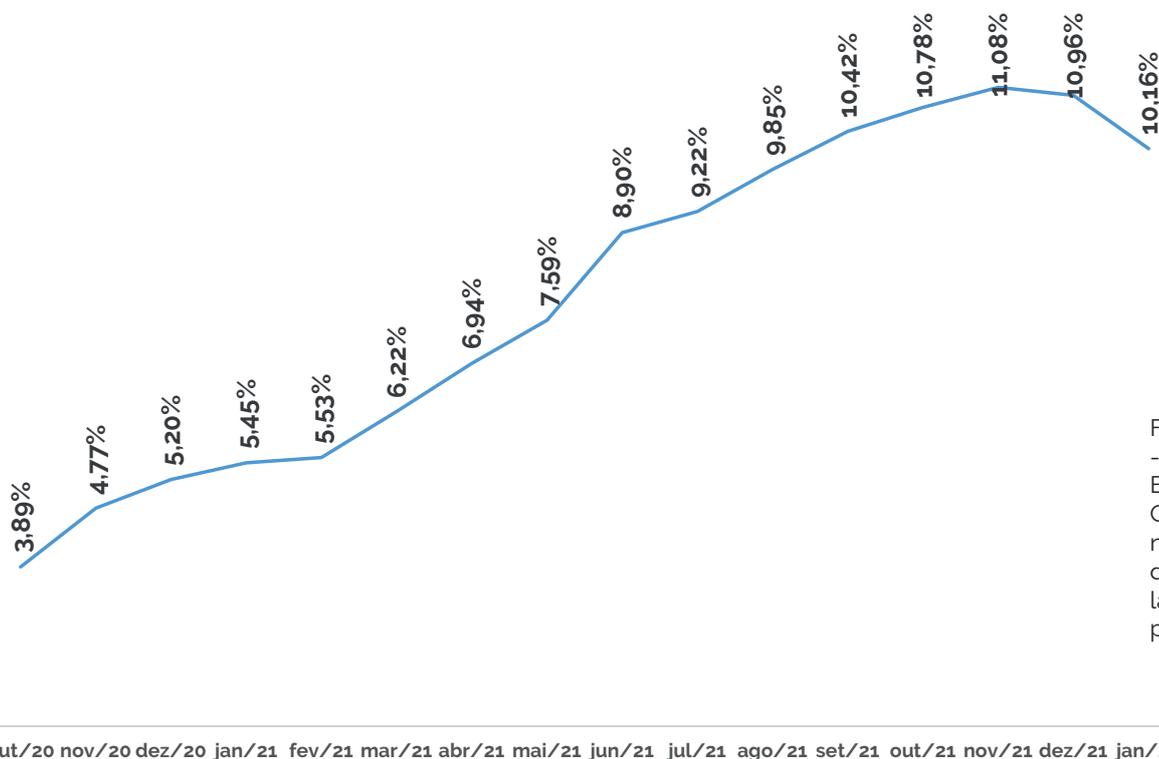
Gráfico 4
Variação real média dos reajustes por data- base
Brasil - últimas 15 datas-bases



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflador: INPC-IBGE
b) Situação em 06/01/2022

Data-base	Reajustes
out/20	839 reaj.
nov/20	1.326 reaj.
dez/20	138 reaj.
jan/21	2.315 reaj.
fev/21	663 reaj.
mar/21	1.956 reaj.
abr/21	781 reaj.
mai/21	5.650 reaj.
jun/21	1.410 reaj.
jul/21	794 reaj.
ago/21	517 reaj.
set/21	995 reaj.
out/21	507 reaj.
nov/21	664 reaj.
dez/21	48 reaj.

Gráfico 5
Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE
Brasil - outubro de 2020 a janeiro de 2021



Fonte: IBGE. INPC-IBGE
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: O reajuste necessário é o valor da inflação acumulada em 12 meses para cada data-base

Gráfico 6
Percentual de reajustes pagos parceladamente sobre o total de reajustes, por data-base

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação em 06/01/2022

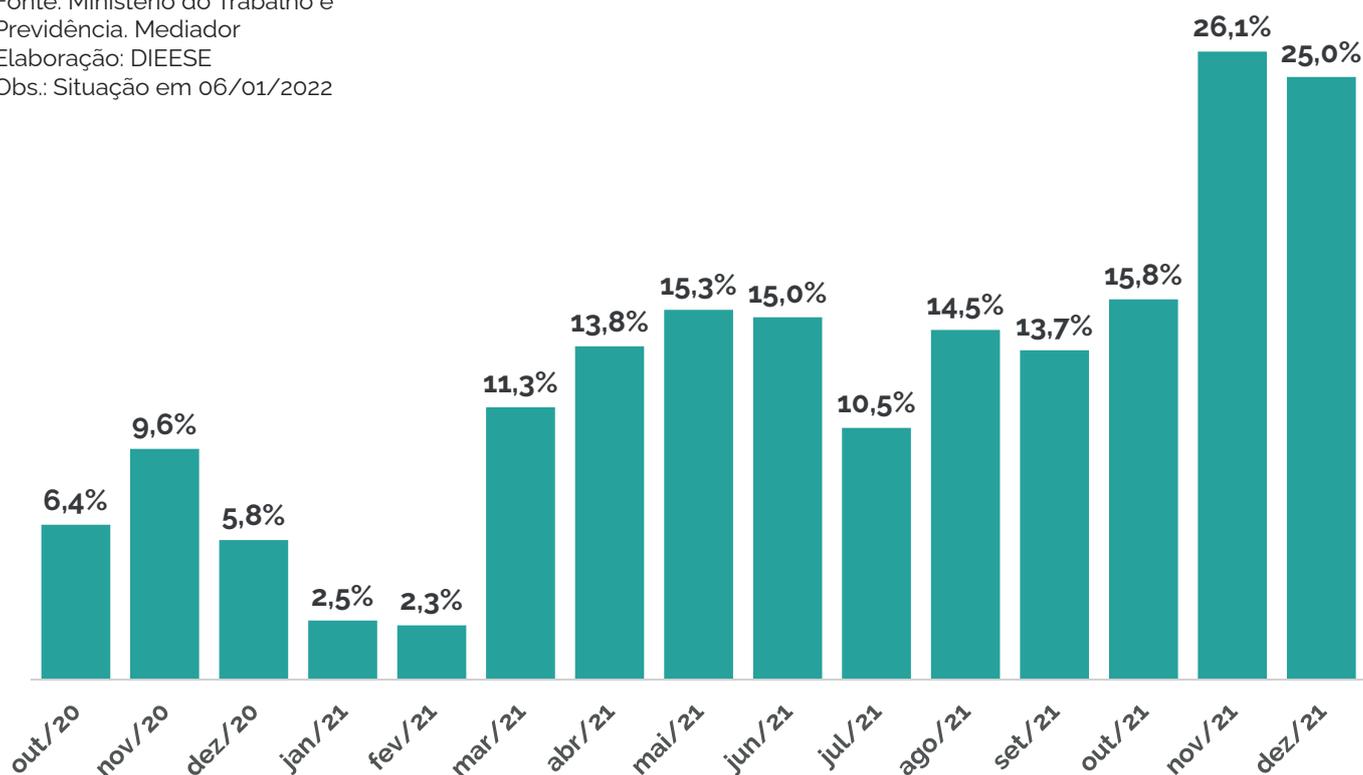
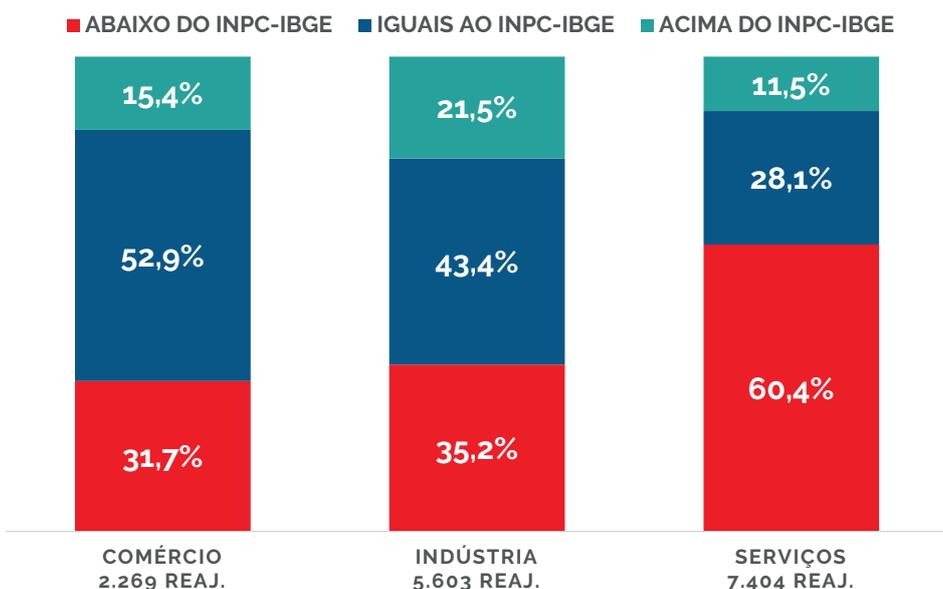
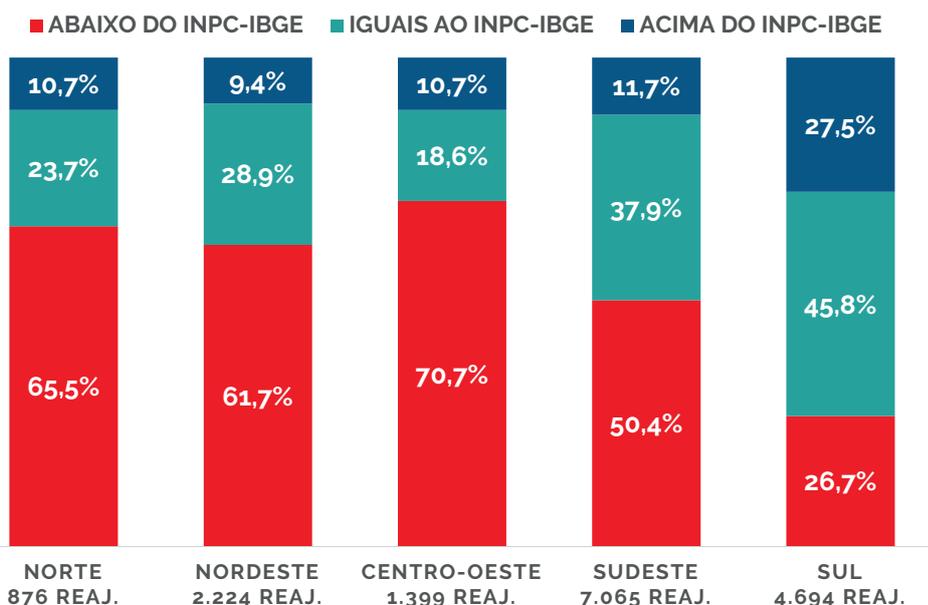


Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico - Brasil - 2021



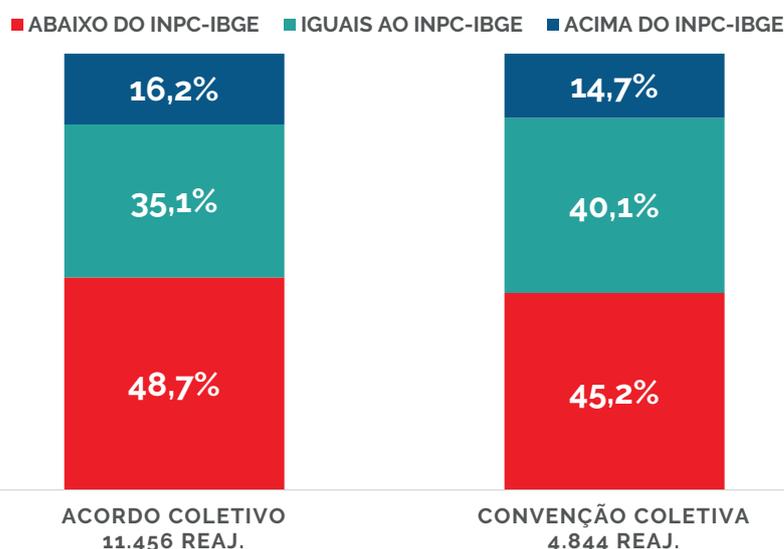
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 06/01/2022

Gráfico 8
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 06/01/2022

Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento Brasil - 2021



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 06/01/2022